

# Fred Figner

Em 1918, os navios chegavam ao Porto do Rio de Janeiro com passageiros e tripulantes infeccionados com a Gripe Espanhola. Como estes saltavam livremente na cidade, sem qualquer vigilância, o Rio de Janeiro ficou rapidamente contaminado com essa terrível doença. A todo momento via-se alguém tombar subitamente no meio da rua, vítima da Gripe. Raras eram as famílias cariocas que não tinham pelo menos um de seus membros contaminados por esta terrível epidemia. A situação piorou ainda mais quando os estabelecimentos comerciais, principalmente as farmácias, começaram a fechar. E, além da Gripe, os cariocas passaram a conviver com a fome. A certa altura, um jornal carioca informou que já haviam na cidade cerca de 12 mil casos fatais e cerca de 600 mil infectados com a "simples gripe", conforme dogmatizara a medicina oficial.

Em meio a essa situação desesperadora, um estrangeiro - israelita, nascido na Boêmia em 1866 - levou 14 doentes para dentro de sua própria casa, sem medir as consequências que poderiam causar o convívio com irmãos infeccionados com a Gripe, que tantas vidas já tinha levado.

Mas esse caso impressionante não se encerra por aqui, não. Esse irmão acabou ficando adoentado, em consequência da Gripe Espanhola e, como se fosse realmente de ferro, esse admirável seareiro passava dias inteiros na Federação Espírita Brasileira, atendendo a doentes e necessitados, sem se importar com a sua própria saúde.

Tanta bondade e solidariedade fez com que esse irmão, Frederico Figner, viesse a ter uma vida longa e iluminada, desencarnando somente aos 81 anos de idade.

Proprietário da Casa Edison, no Rio de Janeiro, fez fortuna rapidamente, mas não deixou jamais que os bens materiais o impedissem de ver e de amparar os pobres e necessitados que lhe cruzavam o seu caminho.

Abraçou a nossa Pátria como se fosse a sua e tornou-se um brasileiro de fato, naturalizando-se e casando-se com uma brasileira.

Sua dedicação ao Espiritismo era tão impressionante quando à sua dedicação aos seus "fregueses", a maneira como ele chamava os necessitados que atendia.

Há um relato de que ele visitou diariamente uma enferma durante dois meses, até que ela se restabelecesse.

Na Federação Espírita Brasileira, por sua vez, Figner despachava de 150 a 200 receitas por dia e distribuía passes.

Foi Tesoureiro e Vice Presidente da Federação Espírita Brasileira, Membro do Conselho Fiscal, Tesoureiro da Comissão Pró Livro Espírita.

Além disso, presidia vários grupos na FEB e em sua própria casa e tinha uma coluna espírita no "Correio da Manhã", que valiosa contribuição prestou da divulgação da Doutrina Espírita.

Possuía sólidos conhecimentos doutrinários e era um ardoroso defensor das obras de Kardec e Roustaing.

Foi casado com Dona Esther de Freitas Reys, com quem teve seis filhos.

Como desencarnado, adotou o pseudônimo de Irmão Jacó, enviando-nos um belíssimo livro, intitulado "Voltei", psicografado pelo médium Francisco Cândido Xavier, onde destaca com humildade impressionante a necessidade da reforma íntima, independente daquilo que se diga ou faça exteriormente. (Vide 1ª Epístola de Paulo aos Coríntios, cap. 13, versículos 1 a 8).

Por essas e por tantas, Frederico Figner é, também, "Sal da Terra".